

Jogo de ação estimularia capacidade decisória

Diversão eletrônica ajudaria a desenvolver percepção e a realizar tarefas simultâneas

Preocupação de muitos pais que veem os filhos passar horas na frente de uma tela, os videogames de ação ajudariam a estimular o cérebro a decidir mais depressa e melhor, sugere estudo realizado pela Universidade de Rochester, em Nova York. Segundo os pesquisadores, os jogadores desenvolvem maior sensibilidade para o que acontece ao seu redor que os que não só jogar melhor, mas também a aperfeiçoar habilidades como realizar várias tarefas simultâneas, dirigir veículos, ler letras pequenas, acompanhar uma pessoa em meio a uma multidão e a se orientar numa cidade.

No estudo, que será publicado na revista científica "Current Biology", os cientistas avaliaram dezenas de jovens de 18 a 25 anos que não costumavam jogar videogames. Eles foram divididos em dois grupos. O primeiro jogou cerca de 50 horas jogos de ação de ritmo acelerado, como "Call of Duty 2" e "Unreal Tournament".

Já o segundo grupo teve como tarefa jogar o mesmo tempo o lento jogo de estratégia "The Sims 2".

Após esse período de "treinamento", todos foram submetidos a testes montados pelos pesquisadores nos quais tinham que fazer avaliações rápidas, como se pontos em movimento aleatório numa tela estavam se acumulando na esquerda ou na direita. Para afastar erros de percepção visual, um teste semelhante foi feito usando apenas sons. De acordo com os pesquisadores, o grupo que treinou nos jogos de ação era 25% mais rápido para chegar a uma conclusão com uma taxa de erros similar ao do segundo grupo.

Não é o caso de que os jogadores de jogos de ação são apressados e menos acurados.

Eles são tão acurados quanto e ainda mais rápidos — diz Daphne Bevalier, uma das autoras do estudo. Jogadores de ação tomam mais decisões corretas por unidade de tempo. Se você é um cirurgião ou está no meio de um campo de batalha, isso pode fazer toda a diferença.

Bevalier explica que as pessoas tomam decisões com base em probabilidades que estão constantemente calculando e refinando, num processo chamado inferência probabilística.

Quando uma pessoa analisa um cenário, seu cérebro continuamente acumula pequenos pedaços de informação visual ou sonora, eventualmente juntando o suficiente para tomar uma decisão que acredite ser correta.

As decisões nunca são branco no preto — conta a pesquisadora.

O cérebro está sempre computando probabilidades.

Quando você dirige, por exemplo, pode ver um movimento à sua direita, estimar se está em rota de colisão e, com base nesta possibilidade, tomar a decisão de frear ou não.

De acordo com a pesquisa, os jogadores de jogos de ação são mais eficientes ao coletar esses pequenos pedaços de informação, e assim chegam à quantidade necessária para decidir mais rapidamente do que as pessoas que não jogam. Nos últimos anos, aumentou o número de estudos que procuram avaliar os efeitos dos videogames na mente.

O interesse acompanha o vertiginoso crescimento desta indústria, que já ultrapassa o cinema em faturamento. Segundo dados da Entertainment Software Association, que une fabricantes de games e consoles, os jogos eletrônicos estão presentes em nada menos do que 68% dos lares americanos.

Mas, enquanto no início a preocupação era com os efeitos adversos dos jogos, como vício e isolamento social, agora o foco dos estudos está nas vantagens trazidas por eles. No ano

passado, o mesmo grupo da Universidade de Rochester publicou pesquisa mostrando que os jogos melhoram a capacidade dos olhos de enxergar no escuro ao aumentar a percepção de contrastes e diferentes tons de cores.

Outras pesquisas também relacionaram os games a uma melhor coordenação motora.

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 14 set. 2010, Economia, p. 32.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais